

PSICOLOGIA ESCOLAR E DESAFIOS PÓS DISTANCIAMENTO SOCIAL DA PANDEMIA POR COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Paola Nascimento Brum²; Débora Wegner Maus³; Lílian Soares Christofari⁴;
Francíni Godoy Cremonese⁵; Larissa Dalla Corte Cauzzo⁶; Josiane
Lieberknecht Wathier Abaid⁷;

RESUMO

Esse artigo apresenta uma experiência prática realizada por estudantes de psicologia com uma turma de vinte alunos do sétimo ano de uma escola pública localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul. Foram realizados quatro encontros com o objetivo de trabalhar o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades sociais, como expressividade emocional, empatia e vínculo. A partir das observações foi possível perceber que a turma possuía algumas dificuldades de relacionamento, que podem ter sido exacerbadas pelo período de isolamento social da pandemia por COVID-19, e que a experiência proporcionou aos jovens um lugar acolhedor para a comunicação.

Palavras-chave: Habilidades Sociais; Adolescência; Grupos.

ABSTRACT

This article presents a practical experience carried out by psychology students with a class of 20 seventh grade students from a public school located in region center in the state of Rio Grande do Sul. Four meetings were held, with the aim of working on the development and improvement of social skills, such as emotional expressiveness, empathy and bonding. From the observations, it was possible to perceive that the class has some relationship difficulties, which may have been exacerbated by the period of social isolation of the covid-19 pandemic, and that experience provided adolescents with a welcoming place for communication.

Keywords: Social Skills; Adolescence; Groups.

¹ Trabalho desenvolvido junto a disciplina extensionista Psicologia nos Processos educacionais- Curso de Psicologia da UFN.

² Acadêmica de Psicologia da Universidade Franciscana – paola.brum@ufn.edu.br

³ Acadêmica de Psicologia da Universidade Franciscana- d.maus@ufn.edu.br

⁴ Acadêmica de Psicologia da Universidade Franciscana- lilian.soares@ufn.edu.br

⁵ Acadêmica de Psicologia da Universidade Franciscana- francini.cremonese@ufn.edu.br

⁶ Mestranda em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana- larissa.cauzzo@ufn.edu.br

⁷ Orientadora. Professora do Mestrado em Saúde Materno Infantil e do Curso de Psicologia da Universidade |Franciscana- josianelieb@ufn.edu.br



Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

1. INTRODUÇÃO

As possibilidades de atuação em psicologia na educação básica se constroem na direção de contribuir para a qualidade da educação, assim como para um melhor desenvolvimento integral das crianças através de um saber democrático e que abrange todas as esferas da instituição escolar (Cfp, 2019). Dessa maneira, o papel do psicólogo escolar é de realizar avaliação e atendimento pontual de estudantes com dificuldades, orientação a alunos, pais e professores, orientação sexual, formação de professores e elaboração de projetos educativos (Martinez, 2010).

Atualmente, notam-se alguns impactos na saúde mental devido as mudanças provocadas pela pandemia de covid-19, principalmente em crianças e adolescentes. De acordo com Mata *et al.* (2021), fatores como o distanciamento social e incertezas sobre o futuro influenciaram negativamente a saúde mental de adolescentes provocando sintomas e comportamentos como estresse, depressão, ansiedade, autolesão, distúrbios do sono e ideação suicida.

Sendo assim, o impacto desse período de afastamento escolar na socialização dos adolescentes demanda maior necessidade de intervenções no âmbito escolar no pós-isolamento e retorno as atividades presenciais. Dessa forma, o objetivo geral desse relato de experiência prática foi apresentar o planejamento e execução de uma intervenção realizada com uma turma de uma escola de educação básica, onde se observou dificuldades relacionais após o retorno das atividades presenciais na instituição. Essa experiência fez parte de uma atividade de extensão integrada à disciplina de Psicologia nos Processos Educacionais, ministrada pela orientadora deste trabalho.

2. METODOLOGIA

Este trabalho tem como finalidade apresentar o planejamento e execução de uma intervenção realizada em uma escola de educação básica. Abordar a experiência prática que ocorreu durante a disciplina de Psicologia nos Processos Educacionais

por quatro estudantes do curso de Psicologia da Universidade Franciscana sobre supervisão de um professor.

As atividades foram realizadas com uma turma de 20 alunos do sétimo ano de uma escola pública localizada em um município da região central do estado do Rio Grande do Sul. Os quatro encontros ocorreram durante o mês de maio do ano de 2022 com duração de 30 a 55 minutos cada. Ademais, a prática extensionista baseou-se no Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005).

A proposta das atividades grupais foi organizada a partir da demanda da escola referente a dificuldades relacionais dentro da turma, entre os pares e com professores. O objetivo consistiu em trabalhar com o desenvolvimento e aprimoramento de habilidade sociais, especificamente com expressividade emocional, empatia e vínculo. Desse modo, os encontros foram estruturados da seguinte forma: Primeiro Encontro: apresentação e levantamento de demandas emergentes na turma; Segundo Encontro: trabalho com empatia e formas resolução de conflitos; Terceiro Encontro: identificação de qualidades individuais e coletivas; Quarto encontro: encerramento e fechamento das atividades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro encontro teve como objetivo conhecer os alunos e identificar as demandas emergentes na turma. Para isso, realizou-se uma dinâmica de apresentação que consistiu na brincadeira da “dança das cadeiras”, em que as coordenadoras do grupo (acadêmicas do curso de Psicologia), pediram para que os alunos escolhessem uma música do seu gosto para realizar a dança. A medida em que a brincadeira acontecia e as cadeiras iam sendo retiradas, os alunos, ao saírem da dança, ganharam papéis numerados para que, após o término da brincadeira, fosse iniciada de fato a dinâmica de apresentação.

A dinâmica de apresentação consistiu em reunir em duplas os alunos que receberam papéis de números iguais para que conversassem, se apresentando um para o outro, por aproximadamente 5 minutos. Após, todos se reuniram novamente no grande grupo e cada aluno ficou encarregado de apresentar a sua dupla.

A intenção das atividades foi a promoção de interação e integração entre os pares e entre os alunos com as coordenadoras do grupo. Notou-se que com a

dinâmica quebra-gelo e a atividade de apresentação, sem a possibilidade da escolha por parte dos alunos de sua dupla por afinidade, foi proporcionado um espaço para que pudessem conversar e perceber uns aos outros, já que muitos não mantinham proximidade e a turma apresenta problemas relacionais.

Em geral, os alunos mostraram-se receptivos às atividades propostas e conseguiram compartilhar os seus pontos de vista sobre a problemática relacional dentro da turma. Alguns alunos se mostraram desesperançosos e elencaram a própria turma como “a pior turma da escola”. Ademais, quando questionados sobre o que os fazia possuir o rótulo negativo e se eles acreditavam que existiriam maneiras de se reverter isso, utilizaram de um bode expiatório e não expuseram formas alternativas de construir um novo olhar sobre a sua própria turma. Ao acusar uma única pessoa como responsável sobre o problema relacional na turma, os alunos acabam por se eximir das suas responsabilidades individuais e se colocam de forma passiva diante a questão emergente.

O segundo encontro objetivou o desenvolvimento da empatia e da resolução de problemas. Para isso foi realizada uma dinâmica que consistiu em dividir a turma em pequenos grupos para que pudessem ler uma história conflito, discutir sobre a questão envolvida, planejar uma forma de demonstrar criativamente a situação para o restante da turma e como resolvê-la, seja por meio de um teatro, desenho ou fala.

Essas histórias com conflitos entregues para os participantes foram criadas pelas coordenadoras antes da realização do grupo e tratavam sobre questões relatadas no último encontro, como desrespeito a colegas e professores. O propósito da atividade foi de que os participantes discutissem sobre suas emoções, como demonstrá-las e valorizá-las, também sobre como lidar com situações problema tendo empatia com o próximo e valorizando o bem-estar de todos.

Ao longo da atividade percebeu-se a dificuldade dos participantes em solucionar os conflitos apresentados, nenhum grupo demonstrou criativamente a situação para a turma, preferiram ler a história e compartilharam suas opiniões quando solicitados e questionados pelas coordenadoras. Isso manifesta uma dificuldade em solucionar problemas e construir um ambiente de respeito entre os colegas.

O terceiro encontro teve como objetivo trabalhar aspectos positivos individuais e coletivos da turma. Baseado nos primeiros encontros, as coordenadoras pensaram

na dinâmica pelo fato de os alunos apontarem com predominância aspectos negativos de suas personalidades e das relações entre os pares e com os professores. Para a atividade, foram preparados cartões com adjetivos, por exemplo: parceiro(a), meigo(a), amável, amigo(a), inteligente, sincero(a), confiável, criativo(a), etc. Os cartões foram distribuídos sobre uma mesa no centro do círculo. Cada participante tinha a tarefa de retirar um cartão e entregar para um colega, explicando o motivo da escolha desse adjetivo para essa pessoa e quem recebia continuava a dinâmica.

De modo geral, os alunos aderiram a proposta. A primeira reação da turma foi a de observar que só havia características positivas nos cartões. Ademais, foi possível observar melhor a relação dos alunos entre si, pois todos conseguiram elencar uma qualidade para um colega. Entretanto, também houve situações em que alguns problemas relacionais e preconceitos foram apontados. Nesse momento, as coordenadoras optaram por dar seguimento a atividade com o intuito de não reforçar as questões “problema” levantadas e insistir no pensamento dos alunos relativos as qualidades que eles possuem enquanto pessoas e enquanto turma.

Após todos receberem seus cartões, foi escrito seus nomes juntamente com a qualidade descrita. Em seguida, foi feito um cartaz onde todos os cartões foram postos e ainda, foi lhes dado o desafio de escolher uma característica positiva para a turma. As sugestões que foram dadas eram de adjetivos negativos e foi preciso reforçar o que foi pedido. Surgiram então características como “responsável” e “extrovertida”, e através de votação foi escolhido então a palavra “divertida”. O cartaz foi colado na parede da sala de aula para os alunos lembrarem dos aspectos positivos presentes neles e na turma.

O quarto e último encontro com o grupo foi composto por dois momentos. No primeiro momento a turma foi dividida em quatro grupos menores, definidos por sorteio, formados por trios e quartetos para realizar duas dinâmicas. A primeira dinâmica consistia no resgate da história do nome dos estudantes afim de que eles pudessem ter um momento para compartilhar sobre sua origem e identidade. Em seguida, na dinâmica seguinte, foram distribuídas folhas de ofício dobradas na forma de cartões em que os estudantes deveriam escrever qualidades que identificam em si e decorar a capa do cartão com desenho livre.

Essa dinâmica teve o propósito de dar continuidade ao encontro anterior, em que os estudantes atribuíram qualidades aos colegas e à turma. Entretanto, diferente do terceiro dia, nessa dinâmica as crianças foram instigadas a identificar qualidades em si mesmas e, algumas delas, escolheram como primeira qualidade aquela que receberam de um colega no encontro anterior, o que demonstra que houve uma aprendizagem nesse sentido, visto que alguns estudantes passaram a se identificar com características apontadas por outra pessoa.

Para esse encontro, optou-se por dividir a turma em grupos menores porque, no grande grupo, percebeu-se que os estudantes não estavam conseguindo respeitar o momento da fala de cada um, diante da ocorrência de interrupções e falas sobrepostas às dos colegas mesmo com intervenções das mediadoras alertando para que o momento de fala de cada um fosse respeitado, conforme acordado com a turma no primeiro encontro. Sendo assim, experimentou-se trabalhar com a turma em grupos menores como alternativa para melhorar a comunicação entre os alunos e o entendimento do que é expressado. Nessa perspectiva, a proposta alcançou resultado positivo, pois em grupos menores, os estudantes se escutaram e se respeitaram mais em comparação aos encontros anteriores, tonando possível socializar as histórias dos nomes de cada um e suas qualidades com tranquilidade e atenção.

No segundo momento do encontro, a turma foi reunida em um único grande grupo para a realização da dinâmica de encerramento com o objetivo de obter um feedback da turma sobre os encontros grupais e realizar um agradecimento pela sua participação e colaboração. Nessa dinâmica, os estudantes foram questionados sobre sua opinião a respeito dos encontros realizados, entretanto, não se obteve muitos feedbacks, pois poucos alunos manifestaram opinião sobre a experiência. Contudo, as opiniões manifestadas foram positivas, nas quais expressaram terem gostado de participar das atividades propostas. Por fim, as mediadoras agradeceram aos estudantes pela participação e distribuíram pirulitos com frases de positividade.

No decorrer dos encontros, notou-se a ocorrência de conflitos de relacionamento entre os pares durante os encontros e a fragmentação da turma em pequenos grupos. De acordo com Fogaça *et al.* (2019), adolescentes que não possuem um grande repertório de habilidades sociais tendem a se comportar de maneira inapropriada, desrespeitando regras. Posto isso, observou-se que os jovens

não haviam desenvolvido de maneira exitosa todas as habilidades sociais necessárias para a um bom relacionamento grupal.

4. CONCLUSÃO

A partir das demandas levantadas pela equipe diretiva da escola sobre a turma e com base na observação dos encontros, percebeu-se que os alunos haviam adotado o rótulo de “turma problema” da escola e se identificavam com características negativas e de oposição a partir do que foi relatado pelos alunos sobre suas visões de si e da turma e, por essa razão, trabalhou-se com a temática das qualidades afim de incentivar a percepção de aspectos positivos para promover uma mudança nas identificações da turma.

Diante dessas percepções, considera-se a importância da prática extensionista na graduação, pois as intervenções realizadas se mostraram relevantes ao proporcionar aos estudantes do sétimo ano um espaço de escuta, diálogo, interação e atividades com vistas a promover integração e habilidades sociais na turma. Para as acadêmicas, a experiência de trabalhar com o grupo de estudantes também foi importante para o aprendizado, por meio da prática, sobre as demandas e características desse público. Ademais, destaca-se a importância da manutenção de atividades que proporcionem momentos de integração entre os alunos como encontros, oficinas, jogos, atividades festivas escolares e espaços para o diálogo de demandas e conflitos mediados por um responsável, para que os alunos possam prosseguir nesse exercício.

Assim, pode-se concluir que a técnica de grupos proporciona uma leitura crítica da realidade, uma atitude investigadora, uma abertura para as dúvidas e para as novas inquietações, permitindo a criação de um espaço de fala livre de estereótipos e com garantia de sigilo, o que proporciona um ambiente acolhedor de angústias. Acrescenta-se que a escola também é fundamental para o desenvolvimento psicológico na medida em que oferece novas oportunidades de convivência e se preocupa com o bem-estar completo do indivíduo. Sugere-se que exista uma via possível de comunicação em que a escola, professores, alunos e família possam fazer parte da construção do sujeito, proporcionando um espaço onde os conflitos possam



ser solucionados através da fala e de combinações entre as partes.

REFERÊNCIAS

Código de Ética Profissional do Psicólogo. **Conselho Federal de Psicologia**. Brasília: CFP, 2005.

FOGAÇA, F. F. S.; TATMATSU, D. I. B.; COMODO, C. N.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. O desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência como ápice comportamental. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v.21, n.2, p.217-231. 2019.

MARTINEZ, A. M. O que pode fazer o psicólogo na escola? **Em Aberto**, Brasília, v.23, n.83, p.39-56. 2010.

MATA, A. A.; SILVA, A. C. F. L.; BERNARDES, F. S.; GOMES, G. A.; SILVA, I. R.; MEIRELLES, J. P. S. C.; SOARES, L. G.; GARCIA, L. P. C.; FERREIRA, M. B. S.; BERNARDES, P. S.; BECHARA, L. S. Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p.6901-6917. 2021.

Referências técnicas para a atuação de psicólogas(os) na educação básica. **Conselho Federal de Psicologia**. 2 ed. Brasília: CFP, 2019.